

A MÚSICA COMO A ARTE DO ENSINAR E APRENDER: UMA PROPOSTA

Azenaite Maria Miranda/UEPB/CH/DE¹; Azenilda Maria Miranda/UEPB/CH/DE²;
Orientadora: Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB/CH/DE³

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – azenaite1@hotmail.com

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – adlinezamiranda@hotmail.com

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – monicachuepb@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (ZAMPRONHA, 2002).

É de consenso que a música está em nós antes mesmo de nascermos, pois, é ainda no ventre da mãe que os filhos ouvem músicas de ninar bem como outras diversidades de ritmo como afirma Brito,(2003, p.35) o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Sabe-se que para educar, necessitamos de um suporte que vá além dos significados e conteúdo das mais diferentes disciplinas. E isso só será possível realmente se a profissão de educar/ensinar estiver de acordo com atitudes éticas abertas à ação e à reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola que promova de forma eficaz o aprendizado da criança.

Mediante o exposto Ostetto(2012) nos inteira que a função do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica-técnico marcada por aprendizagem conceituais e procedimentos metodológicos. Há, no reino da pratica pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político.(2012 p.128).

¹ Aluna do Curso de Pedagogia-PARFOR/CH/DE

² Aluna do Curso de Pedagogia/CH/DE

³ Professora da UEPB – Centro de Humanidades/Departamento de Educação/Curso de Pedagogia (coordenadora do Polo de Guarabira do PARFOR)

Em nossa sociedade, a Escola em todos os níveis e modalidades de Educação, tem como função social formar cidadãos, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores éticos, sociais e culturais que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Dessa forma, a escola poderá não apenas contribuir significativamente, mas, também, ser um lugar privilegiado para o exercício de uma cidadania consciente e comprometido com os interesses e com o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos.

No que confere a reforma da educação nacional e no que propõe a Lei nº 9.9394 de 20 de dezembro de 1996, exige das escolas uma profunda reflexão sobre seu papel enquanto instituição sociocultural e a clara definição de métodos, formas e ações, que desenvolvidas por todos, venha promover uma maior valorização do sociocultural do aluno em sua plenitude na escola.

A partir da década de 1990, a LDB nº. 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), essas diretrizes reconheceram a especificidade das artes visuais, da dança, da música e do teatro como conhecimento, bem como a necessidade de formação específica para o professor.

Frente a essa nova postura educativa que prima por enfrentar o desafio da mudança e da transformação social requer uma continua reflexão de ideias sobre a educação do aluno em relação ao desenvolvimento do seu potencial e diante desse contexto de uma realidade complexa existente na escola.

A Educação por meio da arte é muito importante para trabalhar temas diversificados voltados para formação do indivíduo porque, como sabemos, toda pessoa é um ser social, pois vive em sociedade e também tem a capacidade de produzir cultura. Mediante o exposto, pode-se afirmar que trabalhar a linguagem musical na escola é uma forma de levar o aluno a respeitar aos mais diferentes ritmos musicais presente nos diversos tipos de cultura com a finalidade de possibilitar ao aluno embasamento suficiente para que ele possa criar e avaliar, com autonomia, suas produções e as de outras pessoas.

Segundo Brunis, nessa fase a criança saudável tem uma musicalidade natural maravilhosa, assimilando rapidamente canções e ritmos. Por isso todo o ensino deve ser permeado por música (2010 p.7).

Com intuito de promover um trabalho com a arte musical que ajude a desenvolver atitudes de valores artísticos e cultural dos alunos e das alunas visando a promoção e o pleno desenvolvimento dos mesmos, seu preparo para o futuro exercício da cidadania é que primamos pela organização dessa proposta.

Com o objetivo de desenvolver no aluno, por meio da música, uma percepção positiva que possibilitem, quanto a valorização da importância da arte musical para o ensino aprendizagem no ensino fundamental, por meio de atividades que permita interações socioculturais positivas, buscando dessa forma, promover o fortalecimento da convivência, do respeito mútuo dos alunos a diversidades musicais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a música vem desempenhando, no decorrer da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, em vários aspectos contribuindo para a aquisição de valores sociais indispensáveis ao exercício de cidadania.

A palavra música vem do grego – “Mousikê” – e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “Arte das Musas”. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição.

Os gregos viam na música algo de suma importância, que servia como base capaz de educar e civilizar e o músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, neste país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música.

Mediante o exposto, Fonterrada (2008) nos inteira que:

Essa visão é colaborada por Platão que, em muitos de seus textos desenvolve uma ampla discussão estética e ética a respeito da música. Para Platão e todos os gregos, a literatura, a música e a arte tem grande influência no caráter, e seu objetivo é imprimir ritmo e harmonia e temperança a alma. Por isso deve-se preservá-la como tarefa do estado (2008 p. 27).

Nessa perspectiva, vemos a necessidade de se desenvolver trabalhos em sala de aula de forma lúdica, procurando personalizar o ensino respeitando as diferenças de ritmos de aprendizagem de cada aluno, seguindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, pois, o mesmo facilita e possibilita um melhor desenvolvimento do educando nas diversas áreas de estudo, já que a mesma tem nos proporcionando meios de se desenvolver com mais eficácia os conteúdos e as

atividades de forma interdisciplinar dentro e fora da sala de aula. Dessa maneira tornando o ensino das artes mais divertido, motivador e desafiador.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2016,

O componente curricular Arte, engloba quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada linguagem tem seu próprio campo epistemológico, seus elementos constitutivos e estatutos, com singularidades que exigem abordagens pedagógicas específicas das artes e, portanto, formação docente especializada (BNCC, 2016 p.112).

A presença da Arte no Ensino Fundamental e suas múltiplas linguagens vem sendo assegurada desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (BNCC, 2016).

A arte pode ser aprendida por todas as pessoas e não apenas por aquelas que são consideradas mais talentosas. O importante é perceber que, desde cedo, a arte pode ajudar a potencializar capacidades como as de criar e recriar, e que essas capacidades favorecem o desenvolvimento psicomotor contribuindo para uma melhor aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte nos confere que:

A Música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, pela experimentação, pela reprodução, pela manipulação e pela criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical do estudante. Na Educação Básica, o processo de formação musical garante ao sujeito o direito de vivenciar música inter-relacionada à diversidade, desenvolvendo saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. Como forma artística, a música tem potencial para promover o trabalho interdisciplinar, seja com as demais linguagens da Arte, seja com outros componentes e áreas do currículo escolar (Brasil,1997, p.15).

Diante disso o professor pode problematizar situações dando subsídios ao aluno para que os mesmos reflitam sobre o valor da música e o que a mesma nos proporciona em nosso cotidiano.

Objetivos Específicos:

- Propor uma releitura da história da música no Brasil.

- Conhecer diferentes tipos de tradições musicais.
- Perceber as influências de diferentes culturas na música brasileira.
- Estabelecer relações entre as músicas produzidas em diversas partes do mundo e a música brasileira.
- Fortalecer a interação entre as crianças, nos diversos ritmos.
- Realizar atividades com acompanhamento das competências pedagógicas que desenvolva no educando o gosto e o respeito às diversas manifestações musicais.
- Promover atividades que busque interagir com a formação musical e cultural dos alunos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da referida proposta foram realizadas reuniões com os educadores (diretor, professor, coordenador pedagógico) para apresentar ideias e planejar os eventos a serem desenvolvidos.

Essa proposta foi realizada no Ensino Fundamental-I durante uma semana por meio de várias atividades diárias.

Identificação de recursos

Humanos: Corpo docente e discente da escola

Pedagógico: Vídeo, Músicas, DVDs, CDs, Data show, TV, computador e material de sucata.

Tempo previsto

O tempo previsto será de uma semana de aula com atividades diárias de duas horas.

Atividades Sugeridas

- Aulas interativas com conversa sobre o tema em estudo com apresentação de cartazes que mostra a música dentro de uma diversidade;
- Apresentação de música em CD e de clip musical para cantar juntos;

- Apresentação de letra da música em um mural ilustrado e da biografia de compositores.
- Discussão coletiva sobre os significados contidos em cada parte das músicas estudadas.
- Aplicação de atividades de leitura e escrita.
- Dinâmicas de grupo e oficinas;
- Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.
- Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos e instrumentos musicais;
- Jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; Jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.
- Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.
- Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos e instrumentos musicais;
- Jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; Jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.;
- Jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc.
- Classificar os tipos de músicas e instrumentos musicais;
- Desenvolver atividades lúdicas com músicas;
- Desenvolver Jogos com músicas;
- Produzir e realizar uma apresentação musical;
- Associar os tipos de músicas e instrumentos;
- Montar painel mostrando várias gravuras sobre instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO

Segundo o que lemos nos Parâmetros Curriculares Nacionais avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem.

Diante disso podemos perceber que devemos avaliar os nossos alunos de forma conjunta, pois, ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a avaliação na arte significa perceber a forma como os alunos assimilam o conteúdo

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área (BRASIL, 2001, p. 95).

Sendo assim a nossa avaliação será desenvolvida de acordo com os critérios proposto para a música durante todo o desenvolvimento das aulas, mediante a observação e participação ativa dos alunos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROPOSTO PARA MÚSICA

• interpretar, improvisar e compor demonstrando alguma capacidade ou habilidade

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno cria e interpreta com musicalidade, desenvolvendo a percepção musical, a imaginação e a relação entre emoções e ideias musicais em produções com a voz, com o corpo, com os diversos materiais sonoros e instrumentos. Avalia-se se o aluno tolera pequenas frustrações em relação ao seu próprio desempenho e se é capaz de colaborar com os colegas, buscando soluções musicais, não ficando à margem das atividades e valorizando suas conquistas.

• Reconhecer e apreciar os seus trabalhos musicais, de colegas e de músicos por meio das próprias reflexões, emoções e conhecimentos, sem preconceitos estéticos, artísticos, étnicos e de gênero

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno identifica e discute com discernimento valor e gosto nas produções musicais e se percebe nelas relações com os elementos da linguagem musical, características expressivas e intencionalidade de compositores e intérpretes.

- **Compreender a música como produto cultural histórico em evolução, sua articulação com as histórias do mundo e as funções, valores e finalidades que foram atribuídas a ela por diferentes povos e épocas**

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno relaciona estilos, movimentos artísticos, períodos, músicos e respectivas produções no contexto histórico, social e geográfico. Avalia-se também se conhece, valoriza e sabe utilizar registros de obras musicais, tais como partituras, discos, fitas, etc., e os locais em que podem ser encontrados, tais como bibliotecas, videotecas, midiatecas, etc., respeitando as diferentes realidades culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música desempenha, no decorrer da história, um importante papel para o pleno desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania. Nessa linha de raciocínio a Base Nacional Comum Curricular nos inteira que:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história.

Esperamos com a execução dessa proposta pedagógica, podermos atingir o objetivo de desenvolver um trabalho coletivo, de forma que junto possamos contribuir para a construção do conhecimento musical dos alunos, desde a sala de aula até a sua convivência no meio social e cultural.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é como se faz. 9 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BRITO, Alencar de. Música na Educação Infantil: proposta para formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BASTIAN, Hans Gunther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. Tradução Paulo F. Valério. 1 ed.- São Paulo: Paulinas, 2009.

BEYER, Ester (Org). Ideias em Educação Musical. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar segunda versão revista. Abril | 2016

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRUNIS, Veroni, Música e Cidadania: O papel da música para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do indivíduo. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtual/files/2010/04/artigo/-2a24.pdf>. Acessado em: 02/03/2011

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

[LEI Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.](#)

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O Estágio Curricular no Processo de Tornar-se Professor in: **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores** Luciana Esmeralda Ostetto (org.) - 5ª ed.- Campinas, SP, Papirus 2012- (Coleção Ágere)

ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da Música**: Seus usos e Recursos. São Paulo: Unesp, 2002.

